

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ANA LARISSA DE FRANÇA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA SÉRIE DE
REPORTAGENS ESPECIAIS EM RÁDIO “ARRISCAR PRA QUÊ?”**

Maceió

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ANA LARISSA DE FRANÇA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DA SÉRIE DE REPORTAGENS
ESPECIAIS EM RÁDIO “ARRISCAR PRA QUÊ?”**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito para obtenção do título de bacharel
em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo

Maceió

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

F814r França, Ana Larissa de.
Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso da série de reportagens especiais em rádio “Arriscar pra quê?” / Ana Larissa de França . – 2020.
34 f. : il. color.

Orientador: Júlio Arantes Azevedo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 24-25.
Anexos: f. 26-34.

1. Reportagem radiofônica. 2. Radiojornalismo. 3. Segurança no trabalho – Alagoas. I. Título.

CDU: 070: 654.195

Agradecimentos

À Deus por me permitir chegar até aqui. Sem Ele nada seria possível.

À minha mãe, Patrícia França, pelo suporte durante todo o meu período da faculdade. Ela é meu exemplo de luta e persistência e me incentivou a jamais desistir daquilo que sonho, independente das dificuldades. Essa conquista não é apenas minha, é nossa.

À minha irmã, Laura França, que veio para trazer alegria à minha vida. Seus abraços ao fim de um longo dia de trabalho e faculdade me revigoravam e fortaleciam.

Aos meus avós, Maria Helena e Francisco França, que sempre estiveram presentes e contribuíram para minha criação. Jamais conseguirei retribuir tudo o que fizeram.

Ao Lucas Oliveira, a pessoa que escolhi para trilhar a vida ao meu lado. Obrigada meu amor por sempre acreditar em mim, me mostrar que é possível ir mais longe e principalmente por estar ao meu lado em todos os momentos. Você é um presente de Deus em minha vida.

Ao meu orientador, Júlio Arantes, pela oportunidade de ter seu suporte durante a realização do trabalho. Obrigada pelas orientações, pela paciência e pela confiança depositada.

À todos os professores da Ufal que com seus conhecimentos contribuíram para minha formação profissional, que eu possa a partir deles exercer a profissão da melhor maneira possível.

Aos amigos que conquistei na faculdade, em especial Brenda Oliveira, Renata Marcela, Bruna Carvalho, Bianca Melo, Kerollaynn Gomes e Sara Mariano, vocês são luz em minha vida e foram muito importantes durante a jornada. Perto ou longe, que estejamos sempre juntas.

Às pessoas que dedicaram seu tempo para contribuir na produção desse trabalho. Gratidão por me permitir ouvi-los e compartilhar o relato e conhecimento com outras pessoas, vocês foram essenciais.

“Um homem que tem algo a dizer e não encontra ouvintes está em má situação. Mas pior ainda estão os ouvintes que não encontram quem tenha algo a dizer-lhes”

Bertolt Brecht

RESUMO

A série “*Arriscar pra quê?*”, proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um conjunto de quatro reportagens especiais produzida para ser veiculada em rádios. O produto trata acerca da segurança no trabalho em Alagoas, mostra os problemas causados pelos acidentes e doenças ocupacionais ocorridos no estado e reflete sobre a necessidade de combate às irregularidades para que se tenha um ambiente propício para a realização do trabalho. Sob a ótica de especialistas, gestores e colaboradores a produção explana variadas questões relacionadas à saúde e segurança ocupacional e mostra alternativas para que trabalhadores protejam suas vidas durante a realização das atividades laborais.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança no Trabalho. Radiojornalismo. Série Radiofônica.

ABSTRACT

The series “Arriscar para quê?”, proposed for the final paper is a set of four special reports produced to be broadcast on radio. The product deals with occupational safety in Alagoas, show the problems caused by occupational accidents and diseases in the state and reflects on the need to combat irregularities in order to have an environment conducive to carrying out the work. From the perspective of specialists, managers and employees, production explains various issues related to occupational health and safety and shows alternatives for workers to protect their lives while carrying out work activities.

KEY WORDS: Safety at work. Radio journalism. Radio series.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 Geral	13
2.2 Específicos	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 Rádio e radiojornalismo	14
3.2 Reportagem	17
4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	18
4.1 Pauta	18
4.2 Pré-apuração	19
4.3 Apuração	20
4.4 Redação	21
4.5 Edição	22
4.6 Orçamento e detalhamento técnico	22
5 PERFIL EDITORIAL	23
6 HORÁRIO DE VEICULAÇÃO	23
7 PÚBLICO PRETENDIDO	23
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
9 REFERÊNCIAS	25
10 ANEXOS	27
10.1 Script	27
10.1.1 Primeira reportagem	27
10.1.2 Segunda reportagem	29
10.1.3 Terceira reportagem	30
10.1.4 Quarta reportagem	32
10.2 Registro fotográfico	34

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho nos possibilita a manutenção financeira e por meio dele suprimos as necessidades básicas. No entanto, ele também pode nos sujeitar a males caso sejam realizados em condições inadequadas. Os locais e os processos de trabalho devem prezar pelas medidas de segurança a fim de que não exponha os profissionais a adoecimentos e acidentes.

Os acidentes de trabalho geram prejuízos em uma escala global, estima-se que 4% do Produto Interno Bruto (PIB) seja perdido por doenças e agravos ocupacionais. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontam ainda que um trabalhador morre a cada 15 segundos em decorrência desses eventos. No Brasil, um elevado número de acidentes e doenças ocupacionais é registrado todos os anos nos estados que o compõem, dentre eles Alagoas, local que a série de reportagens se propõe a abordar.

Dados publicados no Observatório de Segurança no Trabalho apontam que entre 2002 a 2018 ocorreram mais de 100 mil acidentes de trabalho em território alagoano. Alagoas ocupou o sexto lugar dentre os estados nordestinos em 2018 com 4.183 casos notificados. Apesar de os números já serem elevados, há ainda a subnotificação, o que indica que podem ter ocorrido mais acidentes do que os registrados.

Está expresso na Consolidação de Leis Trabalhistas (CLT) no capítulo V art. 157, inciso I que cabe às empresas:

- I - cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho;
- II - instruir os empregados, através de ordens de serviço, quanto às precauções a tomar no sentido de evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais;
- III - adotar as medidas que lhes sejam determinadas pelo órgão regional competente;
- IV - facilitar o exercício da fiscalização pela autoridade competente.

(BRASIL, 1943, Art. 157)

O mesmo capítulo da CLT discorre ainda em seu art. 158 inciso II, que os empregadores devem “colaborar com a empresa na aplicação dos dispositivos neste capítulo”. Desta maneira, nota-se a relevância das medidas que garantem a proteção do trabalhador no ambiente laboral, devendo ser cumprida por empresas bem como pelos trabalhadores independente da atividade realizada. Elas possibilitam que acidentes sejam evitados ou seus impactos atenuados.

A não adoção da segurança no ambiente laboral pode gerar acidentes e doenças ocupacionais. Estas são responsáveis por trazer danos ao trabalhador, a empresa em que o funcionário trabalha e à sociedade “que paga seus impostos e perde investimentos em saúde preventiva, educação, segurança e lazer. Isto também quer dizer que o contribuinte acaba arcando com o prejuízo” (SOARES, 2008, p. 16). O pagamento de auxílios acidentários pela Previdência Social foi de mais de 402 milhões de reais somente em 2018 em Alagoas.

Apesar da exigência legal de que estas medidas sejam tomadas e dos prejuízos que essas ocorrências geram os acidentes continuam ocorrendo em larga escala, por este motivo infere-se a necessidade de abordar a temática. A segurança no trabalho, em especial dos trabalhadores alagoanos é o tema da série de reportagens radiofônicas “*Arriscar pra quê?*”.

Composta por quatro reportagens, a produção busca traçar o atual cenário da segurança no trabalho em Alagoas baseado nos índices mais recentes, além de mostrar os gastos gerados com o pagamento de auxílio às vítimas e como ocorre a atuação dos órgãos fiscalizadores no estado. As reportagens permeiam essas questões a nível estadual, a fim de situar os ouvintes sobre a conjuntura local, e por outro lado, trata sobre assuntos relacionados à segurança ocupacional de modo geral, a fim de que se tenha uma abordagem o mais completa possível acerca da temática.

Para refletir e informar, a série “*Arriscar pra quê?*” traz à luz questões que passam muitas vezes despercebidas, como os efeitos que acidentes geram à sociedade. Isto parte da tentativa de desmistificar a ideia de que eles geram prejuízo apenas ao empregador e à vítima, que podem perder a vida ou um membro do seu corpo. Como prestação de serviço no produto jornalístico são demonstrados os diversos aspectos que envolvem essas ocorrências e como deve ser feito o registro para fins comprobatórios ou assistenciais.

A produção trata ainda sobre um risco que surgiu recentemente e que tem causado preocupação no que tange à saúde dos trabalhadores: a Covid-19. Diante da pandemia e das adequações nos ambientes ou modelos de trabalho, abordar o assunto ajuda a informar a população sobre os cuidados a serem tomados, estejam eles trabalhando presencialmente ou de forma remota. Por outro lado, ajuda a conscientizar empregadores sobre a necessidade de seguir as recomendações dadas nos órgãos de saúde e de proteção do trabalho.

“*Arriscar pra quê?*” parte da necessidade de contribuir com a produção jornalística a partir de uma pauta pouco explorada – a maioria se resume a divulgar dados estatísticos quando são publicados – e necessária, dada suas implicações. Ela é um convite para ir a fundo no assunto e para além de mostrar os números que o estado apresenta, conhecer os prejuízos que esses problemas causam, as alternativas de combate e a importância de garantir o direito à sua proteção no ambiente laboral. O olhar de especialistas, de gestores e de trabalhadores permite uma narrativa diversa acerca do assunto e o rádio, veículo ao qual se destina, possibilita o acesso por um público extenso e diverso.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Produzir uma série de reportagens radiofônicas sobre segurança no trabalho no estado de Alagoas.

2.2 Específicos

- Mostrar os índices de acidentes e doenças ocupacionais, os gastos provenientes e as formas de combate às irregularidades em território alagoano;
- Retratar questões relacionadas à saúde e segurança no trabalho não apenas a partir da visão de especialistas e órgãos públicos especializados, mas de variadas perspectivas, inclusive do trabalhador;
- Apresentar as medidas de segurança existentes, a fim de mostrar que segurança no trabalho não se restringe apenas ao fornecimento de equipamentos de proteção;
- Criar um produto jornalístico informativo e de acesso fácil com conteúdo relevante acerca dos cuidados com a saúde do trabalhador;

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Rádio e radiojornalismo

O rádio é um dos veículos de comunicação mais antigos, as primeiras experiências de transmissão ocorreram em 1892 pelo cientista e padre Roberto Landell de Moura, porém só mais tarde, em 1896, o físico italiano Guglielmo Marconi registrou a patente por sua invenção. Em território brasileiro ele chegou no início do século XX, mas devido ao elevado custo o aparelho não era acessível a todos e demorou um pouco a se popularizar. A partir de investimentos se instalou em mais lares brasileiros e alcançou, entre as décadas de 30 e 50, sua era de ouro. A última década de ápice foi a da chegada da TV, o que na época para muitos representaria a morte do rádio, mas isso jamais ocorreu e o veículo se faz presente até os dias atuais.

O meio de comunicação se reinventou com o surgimento da televisão e tornou-se cada vez mais necessário. Marshall McLuhan, em *Os meios de comunicação como extensão do homem*, aborda a reestruturação e função adquirida pelo rádio.

Como a TV aceitou o encargo da cadeia central derivado de nossa organização industrial centralizada, o rádio passou a ter a liberdade de diversificação, prestando serviços locais e regionais que antes não conhecera, mesmo nos primeiros tempos dos amadores de rádio-galena. Com a TV, o rádio se voltou para as necessidades individuais do povo, em diferentes horas do dia, bem em sintonia com a multiplicidade de aparelhos receptores nos quartos, banheiros, cozinhas, carros e – agora – bolsos (1964, p. 344-345).

Para ter acesso a um conteúdo radiofônico não é necessário ter alto nível de escolarização, saber ler ou tampouco escrever. Desta maneira o veículo se torna diverso ainda em seu público, pois além de poder ser encontrado nos diversos suportes tecnológicos, pode estar ao alcance de variadas pessoas. No entanto, embora seja um meio de comunicação de massa busca-se falar como se estivesse falando a apenas um indivíduo.

O rádio possibilita despertar a sensorialidade, esta responsável por interagir e estimular a imaginação de quem o ouve de acordo com suas particularidades individuais. Diferentemente de outros meios de comunicação onde isso é contido pela

disposição de imagens, no rádio cada um pode criá-las. “Uma imagem vale mais que mil palavras’ [...] E o rádio realmente usa as ‘mil palavras’ para criar cada imagem, que vão permitir que se criem muito mais do que mil imagens mentais” (ORTRIWANO, 1985, p. 81).

Constitui-se a linguagem do rádio o texto, os efeitos sonoros, as músicas e o silêncio, estes responsáveis por construir a narrativa e auxiliar na percepção sonora e imaginativa em quem o ouve (BALSEBRE, 2005, p. 329 apud REIS, 2013, p. 3). No veículo é possível portanto se fazer uso de elementos verbais e não verbais de acordo com a mensagem que pretende ser passada.

O vínculo do rádio com os ouvintes consiste em uma relação de intimidade e afetividade. No livro *Desafios do rádio no século XXI* produzido por Nelía R. Del Bianco e Sônia Virgínia Moreira, Carlos Eduardo Esch aborda o que o rádio representa:

Seja através do microfone de última geração ou por intermédio da transmissão digital de impecável qualidade sonora, o que o meio continua oferecendo aos ouvintes é a possibilidade de que, ao sintonizarem as suas estações preferidas, encontram o calor humano, a simpatia, a atenção, a amizade, a companhia e a informação que procuram, em profissionais que vivem no mesmo espaço urbano, conhecem os mesmos problemas e situações que enfrentam os seus ouvintes e, por isso, podem falar sobre diversas questões com ‘conhecimento de causa’ (ESCH, 2001, p. 79).

O pressuposto do rádio como meio de informar a população nos remete ao radiojornalismo. Conforme descreve Milton Jung (2004), ele é explorado desde a década de 20, quando a primeira rádio foi instaurada no Brasil, a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*. Na época, Roquette-Pinto sublinhava com seu lápis vermelho os principais fatos noticiados nos jornais impressos para transmitir no veículo. Ao longo dos anos, outros jornais surgiam e revelavam novos modos de passar a notícia, dentre eles destaca-se a criação do *Repórter Esso* pela Rádio Nacional. Sua criação representou um dos acontecimentos importantes para a história do radiojornalismo brasileiro por consistir em um modo que não se atinha a leitura do impresso, mas na construção de textos sustentados na síntese do ocorrido.

Embora a trajetória tenha sido marcada por diferentes maneiras de fazer radiojornalismo, algumas consistindo em uma “reprodução” do veiculado em outros meios, é evidente que o jornalismo no rádio tem suas particularidades. Por ser um

meio de comunicação que tem como maior característica a oralidade, o uso da linguagem adequada é imprescindível. É preciso ser claro, simples e preciso.

O rádio atinge apenas a audição e seu consumo é feito na grande maioria dos casos em paralelo com outras atividades, devido a essas questões o jornalismo no rádio precisa se atentar a algumas características do veículo. Mariza Tavares no *Manual de redação da CBN* trata acerca do modo que deve se apresentar:

Embora todo texto jornalístico deva primar pela clareza e objetividade, este desafio é ainda maior no rádio, porque a informação deve ser compreendida de imediato pelo ouvinte: o que aconteceu/quem fez/quando/onde/como/por quê? Não se pode esquecer que o texto do rádio não pode ser consultado novamente, como acontece com os veículos impressos; e, com frequência, o ouvinte não terá uma segunda oportunidade para conferir a notícia (2011, p. 83).

O texto radiofônico deve ser construído como se fala, com palavras simples e sem orações intercaladas. Desta forma, se preza por uma narrativa mais natural e torna-se possível uma compreensão melhor acerca do que está sendo noticiado.

No contexto comunicativo a voz também assume vasta relevância, ela possibilita revelar não apenas o ocorrido, mas mostrar ainda a conjuntura em que os fatos se apresentam. “O jornalista de rádio é, antes de tudo, um marcador de textos comunicativos. Sua voz é meio, mas também é indicial porque revela as condições em que a notícia se dá” (SALOMÃO, 2003, p. 85).

O processo de informar no rádio deve, portanto, prezar por se atentar às características inerentes ao veículo que ao longo dos anos se adequou às necessidades contemporâneas e se faz cada vez mais presente e necessário.

3.2 Reportagem

A reportagem consiste em um relato de maneira aprofundada. O gênero emerge da necessidade de uma narrativa que, ao expor, explore as variadas vertentes do que está sendo noticiado e não se resume apenas ao ocorrido. Maria Cecília Guirado em sua obra *Reportagem: a arte da investigação*, faz alusão ao seu caráter explorador e o modo que se apresenta:

Seu conteúdo (um fato do dia que tenha causado grande impacto ou um evento ligado a problemas políticos, econômicos, ou ainda relacionado à editoria de Cultura, Política, Saúde Educação, etc.) há que ser investigado, pesquisado até o desenrolar da questão ou até o seu esgotamento. É da natureza da reportagem revelar a origem e o desenrolar da questão que ela retrata. Assim de alguma forma, a reportagem responde, ou busca responder – em tese - aos interesses sociais (2004, p. 22).

Ela constitui uma narrativa pormenorizada e é feita nos casos em que a imprensa constata que há necessidade de um relato mais amplo que em uma notícia, dado os seus desdobramentos. Segundo José Marques de Melo (2003, p. 66) “a notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é um relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística”.

A reportagem difere da notícia, pois se configura como uma narrativa mais abrangente, em seus pormenores, enquanto que a notícia tende a ser mais enxuta. Ela possibilita o detalhamento do fato, as causas e implicações que aquilo que está sendo veiculado está relacionado, e por este motivo, tende a necessitar também um processo de produção mais longo que a notícia.

Na elaboração de uma reportagem, o jornalista assume a responsabilidade de representar o público, ouvindo os personagens e coletando informações relevantes para contar aquela história. Nilson Lage (2001, p. 9) afirma que “o repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante”.

Em reportagens, além de haver a possibilidade de mostrar uma visão mais ampliada acerca de uma temática, é possível optar por maneiras diversas de narrar o fato. Elas podem, ao mesmo tempo que inteiram o público acerca do assunto, fazê-lo questionar a partir dos fatos expostos.

Milton Jung descreve em sua obra *Jornalismo de rádio* que a reportagem é ainda um espaço criativo onde o fazer jornalístico se difere. “É na reportagem que o jornalismo se diferencia, levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte. Fora dela, sobra pouco do ponto de vista da criação, quase tudo se resume à cópia” (2004, p. 144).

Dentre os elementos constituintes da reportagem radiofônica há os *offs*, termo atribuído às gravações da fala do repórter e as sonoras, palavra usada para caracterizar o depoimento das pessoas entrevistadas. À primeira cabe a introdução e contextualização do ocorrido e à última a declaração das fontes sobre o assunto tratado. A junção destas possibilita construir uma narrativa em maior completude acerca do que está sendo noticiado.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

4.1 Pauta

Esta produção sobre segurança no trabalho surgiu a partir da escassez de reportagens aprofundadas acerca da temática e da afinidade da repórter com a área. No período em que estagiei em uma empresa como técnica em segurança no trabalho, pude constatar os problemas que o descuido com a saúde do trabalhador geravam e as repercussões que eclodiam em diversos âmbitos. Apesar disso, pouco produto jornalístico abordava a questão sob essa ótica e me vi na necessidade de produzir o conteúdo sobre o assunto.

A princípio a ideia era fazer um caderno especial de reportagens, e a partir disso foi desenvolvido o pré-projeto. O objetivo era traçar um panorama do estado de Alagoas e os fatores que implicam os acidentes e doenças ocupacionais. Após a sua

produção fui em busca do Prof. Dr. Júlio Arantes dada sua afinidade com questões relacionadas ao trabalho e apesar de que o formato impresso não fosse sua principal área de ensino, o mesmo aceitou o desafio de me orientar na produção. Com o tema aceito pelo professor orientador pude de dar início à pré-apuração.

4.2 Pré-apuração

O processo de pré-apuração deste trabalho de conclusão de curso deu-se início em 2019 e consistiu inicialmente em selecionar fontes documentais e personagens que ajudassem a abordar a temática. Na oportunidade, buscava-se mudar o formato para uma reportagem multimídia. As pesquisas resultaram em dados relevantes, mas por motivos pessoais o processo precisou ser paralisado.

A retomada ocorreu este ano e coincidiu com o período em que deu-se início a pandemia e mesmo diante das incertezas que o período trazia, me mantive com o objetivo de finalizar a produção. Dificuldades para realização de entrevistas presencialmente e registros fotográficos indicavam a necessidade de mudar o formato, e em contato com o orientador, ficou decidido que o melhor seria produzir uma série de reportagens radiofônicas. Agora era retomado o processo de investigação.

Apesar da minha afinidade com o assunto, o processo exigiu bastante pesquisa. O intuito era reunir diante das inúmeras possibilidades conteúdos relevantes e de caráter atual, sempre prezando em priorizar o que havia citado no pré-projeto. Meu distanciamento com a área da segurança desde que conclui o curso era um ponto negativo no processo e exigia de mim longas horas de pesquisa.

Diante da quarentena e impossibilitada de realizar encontros presencialmente, o desafio era determinar os assuntos e os personagens para o trabalho apenas por meio da *web*. Nas buscas em sites de pesquisa pude constar muita informação antiga, sites governamentais desatualizados e falta de conteúdos teóricos.

No que tange o contato com as fontes, o impedimento de acesso ao público aos órgãos municipais e estaduais dificultava o contato com as fontes oficiais e

resultava em tentativas frustradas de contato telefônico e longos prazos para ser respondida via e-mail. De todo modo, com muita persistência foi possível o agendamento das entrevistas. Já as fontes cotidianas e especialistas a solicitação de entrevista ocorria de modo mais facilitado, através de contato direto por ligação telefônica.

Durante o processo busquei contato com pessoas que foram vítimas, pois sentia que o relato a partir de quem viveu uma situação como essa poderia servir de alerta para as pessoas que pudessem ter acesso ao conteúdo. Apesar disto, encontrar alguém que aceitasse falar era bastante desafiador, pois a fariam lembrar um momento difícil de suas vidas. Foram diversas tentativas, porém todas sem êxito.

Praticamente sem expectativas que alguém aceitasse dar seu depoimento, chegou a mim a história do aposentado Ribamar Gonçalves, que havia sofrido um acidente em uma empresa onde um amigo em comum trabalha. Conversamos, eu o expliquei a relevância de seu depoimento e de início ele também não aceitou, o acidente foi recente e ainda o deixava muito assustado, mas para minha surpresa após quase uma semana recebi seu contato dizendo que gostaria de contribuir.

Definidas as pessoas que iriam compor a narrativa e após me debruçar sobre dados estatísticos deu-se início ao processo de apuração.

4.3 Apuração

A apuração durou aproximadamente quatro meses e consistiu em conversar com as fontes previamente selecionadas. Foram ao todo 17 pessoas, dentre eles representantes de órgãos estaduais e municipais, especialistas, empregador e vítima. Treze das dezessete entrevistas foram utilizadas. Devido à indisponibilidade de contato direto como forma de evitar o contágio pela Covid-19 a maioria foi realizada remotamente. O tempo total de gravação foi de cerca de 5 horas.

As entrevistas que não foram feitas de forma presencial e tiveram que ser realizadas à distância ocorreram por meio da plataforma *Zoom* ou por ligação telefônica. Seis das entrevistas foram feitas pelo *Zoom* e três por telefone. Quatro das

entrevistas foram realizadas presencialmente devido à indisponibilidade de internet por parte da repórter ou das fontes a serem entrevistadas.

Ocorreram pela plataforma *Zoom* as entrevistas com Victor Cavalcante, Superintendente Regional do Trabalho em Alagoas; Rafael Gazzaneo, procurador do Ministério Público do Trabalho de Alagoas; Rafael Silva, técnico em segurança do trabalho; Harrison David, presidente do sindicato dos técnicos em segurança do trabalho; Elton Machado, fiscal do trabalho (imagem 1) e Bianca Calaça, juíza do trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região (imagem 2). As entrevistas ocorreram em dias alternados e na ordem em que foram dispostos.

Foi possível realizar presencialmente na sede do INSS no Centro de Maceió as entrevistas com Paulo Pontes, técnico do seguro social (imagem 3) e no Cerest (Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador) do município de Maceió as entrevistas com a psicóloga Analinne Maia (imagem 4) e com a médica do trabalho Teresa Barbosa (imagem 5).

Por telefone foram realizadas as entrevistas com o aposentado e vítima de acidente de trabalho José Ribamar, a enfermeira Euda Santos, o comerciante Marcelo Gonçalves e o advogado trabalhista Geraldo Carvalho.

Durante a apuração havia um cuidado para que o conteúdo gravado ficasse claro e não sofresse interrupções de quedas de conexão ou de rede. O processo consistia portanto em entrevistar e ouvi-las logo em seguida. De um modo geral foi possível observar que esses problemas eram recorrentes pelo aplicativo de videoconferência, mas como não comprometiam a qualidade do áudio final a ser usado não precisaram ser regravadas. Observou-se também esse problema no caso das chamadas telefônicas com as fontes cotidianas, mas buscando preservar as emoções contidas no depoimento inicial optou-se não regravar neste caso.

4.4 Redação

A produção do texto para as reportagens foi guiado a partir das sonoras das entrevistas. Cada uma das entrevistas tinha em média 40 minutos e os trechos eram

selecionados de acordo com a capacidade de passar informações relevantes para o ouvinte quando se tratavam de especialistas ou mostrar um relato sensível no caso das fontes cotidianas.

Foram construídas quatro reportagens, a primeira que vem apresentar o panorama de Alagoas e os problemas causados pelos acidentes e doenças relacionados ao trabalho; a segunda aborda as medidas de segurança no trabalho e as principais leis e normas que estabelecem os direitos e deveres de empregadores e empregados; a terceira aborda a Covid-19 e a última apresenta como ocorrem as fiscalizações e orienta sobre locais que prestam apoio ao empregador e ao trabalhador.

4.5 Edição

Inicialmente pretendia-se editar no laboratório da Ufal com apoio da parte técnica, no entanto com a prorrogação da suspensão de aulas presenciais isso tornou-se impossível. Desta maneira busquei uma ferramenta onde fosse possível realizá-la e encontrou a ferramenta *Audacity*, sob confirmação do professor de que era uma maneira adequada para realizar a edição, deu-se início ao processo.

Por não possuir domínio sobre a ferramenta foi necessário aprender a manuseá-la para somente depois tornar possível realizar o trabalho. Por este motivo essa parte do processo inicialmente demandou um tempo maior do que esperado, mas as finais como já tinha maior prática ocorreu de modo mais rápido.

A edição consistiu em realizar a decupagem, os cortes nos áudios a serem usados, a junção dos offs com as sonoras e a colocação das vinhetas de abertura. Todo processo ocorreu em cerca de dez dias.

4.6 Orçamento e detalhamento técnico

Para desenvolver a série de reportagens “*Arriscar pra quê?*” não foi necessário o custeio de equipamentos, todos os materiais usados eram de posse da própria repórter. As entrevistas presenciais foram gravadas pelo aplicativo dos celulares pessoais das marcas Xiaomi Redmi Note 8 e Iphone 5s. No caso das videoconferências foram realizadas por meio do Notebook Samsung Essentials E30 Intel Core i3 4GB. As edições também foram realizadas pelo mesmo suporte no programa *Audiacity* em sua versão gratuita.

5. Perfil editorial

A série especial de reportagens sobre segurança no trabalho retrata o panorama de Alagoas. Ela busca expor os problemas causados pelos acidentes e doenças ocupacionais ocorridos em território alagoano, as penalizações em caso descumprimento e a necessidade de promover um ambiente seguro e salubre. As reportagens abordam com profundidade a temática buscando fornecer o máximo de informações através da opinião profissionais, do relato de situações reais e da pesquisa sobre os aspectos técnicos abordados. A produção da série é da estudante de jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Larissa França.

6. Horário de veiculação

De segunda a quinta, às 19h – horário sugerido.

7. Público pretendido

Homens e mulheres, trabalhadores, profissionais da área da segurança do trabalho e público em geral.

8. Considerações finais:

Este trabalho de conclusão de curso partiu do desejo de mostrar a situação da segurança no trabalho em Alagoas e dar luz à importância do cuidado com a saúde dos profissionais. As reportagens possibilitaram abordar o assunto de modo mais aprofundado e a partir de variados âmbitos, buscando não apenas mostrar a situação do estado, mas os impactos e algumas das medidas de proteção existentes.

A construção da série me possibilitou mergulhar em um processo investigativo sobre um assunto necessário e bastante relevante, afinal o trabalho faz parte da vida de boa parte da população economicamente ativa. Desta maneira serve como meio para informar a todos sobre os cuidados para evitar que ocorram acidentes, adoecimentos e todos os prejuízos gerados a partir dessas ocorrências.

Sua elaboração me possibilitou pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas Linguagens e Gêneros Radiofônicos e Oficina de Radiojornalismo, além dos demais cursos desenvolvidos acerca do veículo durante a graduação. A construção foi sem dúvidas um desafio por não possuir domínio sobre as ferramentas de edição, porém foi tido como um estímulo, sendo possível a partir disto a aprendizagem.

A realização do trabalho durante a pandemia exigiu um maior esforço, mas foi recompensador saber que mesmo diante das barreiras busquei ao máximo exprimir os conteúdos que pretendia. Foi possível desta forma que as alegrias e os desafios do fazer jornalístico pudessem ser vistas em dobro mas é, sem dúvidas, muito gratificante ver o produto finalizado e o quanto ele poderá agregar à sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. Decreto-Lei nº 5.442, de 01.mai.1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 10 out. 2020.

ESCH, Carlos Eduardo. **O futuro dos comunicadores e a reinvenção do rádio**. In: DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sônia Virgínia (org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom, Rio de Janeiro: Uerj, 2001.

GUIRADO, M.C. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo: Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MILTON, Jung. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (Brasil); ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (Brasil). **Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho**. In: Plataforma SmartLab. [S. l.]. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso em: 2 out. 2020.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: SummusEditorial, 1985.

REIS, Dennys da Silva. **Claude Guex: O livro para o rádio, uma tradução intersemiótica**. Campina Grande: Anais do XIII – Congresso Internacional da ABRALIC, 2013. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2013_1434330154.pdf Acesso em: 01 nov. 2020.

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SOARES, Luiz de Jesus Peres. **Os impactos financeiros dos acidentes do trabalho no orçamento brasileiro: uma alternativa política e pedagógica para redução dos gastos**. Brasília: Senado Federal, 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/178124/MonografiaLuisPeres.pdf?sequence=4>. Acesso em: 12. out. 2020.

TAVARES, Mariza. **Manual de redação da CBN**. São Paulo: Globo, 2011.

10. Anexos

10.1 Script

10.1.1 Primeira reportagem

TEC: Vinheta de abertura

OFF 1 - Laceração. Esmagamento. Fratura. Essas foram as lesões mais sofridas por profissionais alagoanos no ambiente de trabalho. O local de desempenho das atividades laborais muitas vezes se torna cenário para acidentes, adoecimentos e mortes.

OFF 2 – Na série de reportagens *Arriscar pra quê?* iremos falar sobre os cuidados com a segurança dos trabalhadores em Alagoas. Mostraremos os impactos de acidentes e doenças ocupacionais, alguns dos fatores que põem em risco a saúde dos colaboradores e alternativas para evitá-los.

OFF 3 – 4,2 mil alagoanos sofreram acidente e 18 perderam a vida durante o exercício do trabalho em 2018. É o que mostra o último levantamento do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho da Plataforma Smartlab.

OFF 4 – A fabricação de açúcar em bruto foi o setor com mais notificações, seguido das atividades de atendimento hospitalar e da coleta de resíduos não perigosos. A maioria dos casos ocorreu na faixa etária de 30 a 34 anos e pessoas do sexo masculino foram as mais atingidas.

OFF 5 – O número de acidentes no estado pode ser ainda maior do que o mostrado nas estatísticas oficiais. Ela reflete os acidentes registrados, mas muitos ocorrem e não são informados e ações de fiscalização podem ajudar nessa identificação, como explica o Superintendente Regional do Trabalho em Alagoas Victor Cavalcante.

Sonora 1 – Victor Cavalcante

OFF 6 – Os acidentes de trabalho são aqueles que ocorrem quando o funcionário está realizando uma atividade à serviço do empregador. Eles causam lesão ou perturbação funcional e podem impossibilitar temporária ou permanentemente o empregado de exercer suas funções. Pode ser considerado ainda aquele que ocorre no trajeto entre a residência e o local de serviço ou vice-versa e as doenças profissionais e do trabalho.

OFF 7 – O registro do acidente deve ser feito por meio da CAT. O preenchimento da comunicação de acidente de trabalho ajuda a mostrar o número real de acidentes e adoecimentos. Ela facilita ainda o acesso aos benefícios acidentários do INSS quando o funcionário precisa ser afastado por mais de 15 dias.

OFF 8 – O técnico do seguro social Paulo Pontes orienta sobre a emissão do documento.

Sonora 2 – Paulo Pontes

OFF 9 – O INSS disponibiliza quatro tipos de benefícios em decorrência de acidentes de trabalho: auxílio doença, auxílio-acidente, aposentadoria por invalidez e pensão por morte. Em 2019 no estado foram concedidos 1.796 auxílios, cerca de 500 a mais que em 2018 quando 1.286 pessoas foram beneficiadas.

OFF 10 – O montante é responsável por gerar elevados custos aos cofres públicos. No ano de 2018 foram gastos 37 milhões com o pagamento de auxílio-doença e 61 milhões com aposentadoria por invalidez em Alagoas.

OFF 11 – Os valores pagos pelo INSS podem ser ressarcidos pelo empregador quando comprovado que o acidente aconteceu porque ele descuidou da segurança dos funcionários. A juíza do trabalho Bianca Calaça, uma das gestoras Regionais do Programa Trabalho Seguro no Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região explica como ocorrem as ações regressivas contra empregadores.

Sonora 3 – Bianca Calaça

OFF 12 – Os prejuízos deixados pelos acidentes vão muito além de econômicos e deixam marcas ainda maiores em quem foi vítima. O aposentado José Ribamar sofreu um acidente numa indústria em trabalhava como operador de máquinas. O maquinário não possuía dispositivos de segurança e ele teve lesões graves.

Sonora 4 – José Ribamar

OFF 13 – Na próxima reportagem da série *Arriscar pra quê?* você vai conhecer alguns dos documentos que buscam garantir a proteção dos trabalhadores e as medidas de segurança a serem aplicadas para promover um local de trabalho seguro e salubre.

10.1.2 Segunda reportagem

TEC: Vinheta de abertura

OFF 1 – Os problemas causados por acidentes e doenças ocupacionais são muitos, como mostramos na primeira reportagem da série *Arriscar pra quê?* Para evitá-los podem ser adotadas medidas de segurança no ambiente laboral.

OFF 2 – A segurança no trabalho é muitas vezes associada ao uso do EPI- Equipamento de Proteção Individual, mas vai muito além disso. O auditor fiscal do trabalho Elton Machado explica que apesar de que ele seja importante, não deve ser a primeira coisa a ser adotada para proteger o trabalhador.

Sonora 1 – Elton Machado

OFF 3 – Os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos são diferentes a depender da atividade que realizam e do local onde são desenvolvidas. De acordo com o Superintendente Regional do Trabalho em Alagoas Victor Cavalcante cada ambiente necessita de uma análise específica para identificar os perigos e as medidas de controle.

Sonora 2 – Vitor Cavalcante

OFF 4 – Os documentos de segurança ajudam a visualizar os riscos e suas recomendações devem ser postas em prática para que sejam de fato eficazes na proteção do trabalhador, como orienta o técnico de segurança Rafael Silva.

Sonora 3 – Rafael Silva

OFF 5 – Promover um ambiente de trabalho seguro requer que empregadores estejam atentos às recomendações dadas nos documentos de segurança e que funcionários colaborem com sua aplicação.

OFF 6 – Marcelo Gonçalves tem uma empresa do ramo alimentício e conta que o principal desafio é o de conscientizar os seus funcionários sobre a importância de seguir as recomendações de segurança.

Sonora 4 – Marcelo Gonçalves

OFF 7 – O direito a saúde e segurança está expresso em lei e a norma regulamentadora é um dos principais documentos normativos. Ela complementa a Consolidação de Leis Trabalhistas - CLT e fornece orientações sobre documentos de segurança, treinamentos e organização do ambiente laboral.

OFF 8 – Desde que criada passou por várias modificações buscando se adequar a realidade vivenciada, a última ocorreu no ano passado e buscava segundo o presidente da República Jair Bolsonaro tornar a legislação trabalhista mais simples e menos burocrática. Para o engenheiro de segurança do trabalho Paulo Fernandes, a medida ocorreu de forma acelerada e seus efeitos só poderão ser vistos ao longo do tempo.

Sonora 5 – Paulo Fernandes

OFF 9 – Na próxima reportagem da série *Arriscar pra quê?* falaremos sobre a Covid-19, a doença que põe em risco a saúde dos trabalhadores e exige maior atenção às medidas de segurança.

10.1.3 Terceira reportagem

TEC: Vinheta de abertura

OFF 1 – Na reportagem de hoje falaremos sobre a pandemia do coronavírus. A doença se espalhou rapidamente por todo o mundo e requer um cuidado ainda maior com a segurança dos colaboradores.

OFF 2 – A covid-19 vem gerando impactos diretos e de grande proporção ao mundo do trabalho e à saúde dos trabalhadores. Com a pandemia além dos perigos já existentes os profissionais passaram a estar expostos a mais um risco: o de contrair a doença.

OFF 3 – Mesmo em meio ao surto, colaboradores de atividades essenciais precisaram continuar trabalhando e na linha de frente do combate à doença os profissionais da saúde foram os mais expostos. A enfermeira Euda Santos trabalhou diretamente com pacientes contaminados pela Covid e conta como foi a experiência de estar lidando com jornadas exaustivas e o medo de contágio.

Sonora 1 – Euda Santos

OFF 4 – Para oferecer os cuidados necessários ao paciente os profissionais precisam contar com os Equipamentos de Proteção Individual, os EPIs, mas nem sempre eles são disponibilizados. A falta aumenta o risco de contágio e prejudica o desempenho desses trabalhadores que precisam de atenção total, como explica a psicóloga Annaline Maia.

Sonora 2 – Annaline Maia

OFF 5 – Pessoas que trabalham em supermercados, na segurança pública, na comunicação e em diversas outras atividades também continuaram trabalhando. Por outro lado, alguns setores pararam suas atividades e agora estão reabrindo.

OFF 6 – Os estabelecimentos precisam se adequar para o desempenho do trabalho de forma segura e o empregador poderá ser responsabilizado pelo adoecimento do trabalhador nos casos em que isso não for feito. O advogado trabalhista Geraldo Carvalho explica que a responsabilização pelo adoecimento do colaborador pode ocorrer com profissionais da saúde ou de outras áreas.

Sonora 3 – Geraldo Carvalho

OFF 7 – No estado um grupo de trabalho criado pelo governador Renan Filho elaborou o Protocolo Sanitário e de Distanciamento Social Controlado. O documento define medidas a serem seguidas por cada setor econômico que reabre em Alagoas e foi baseado em orientações da Organização Mundial de Saúde, a OMS e da Organização Internacional do Trabalho, a OIT.

OFF 8 – Para a médica do trabalho Teresa Barbosa as medidas de segurança ajudam a evitar o contágio e devem ser seguidas por aqueles que realmente não podem continuar trabalhando de casa.

Sonora 4 - Teresa Barbosa

OFF 9 – E se o retorno ao trabalho presencial pode ser perigoso, o trabalho em casa também requer atenção, como explica Annaline Maia.

Sonora 5 – Annaline Maia

OFF 10 – Na próxima reportagem da série *Arriscar pra quê?* você vai saber como ocorrem as fiscalizações que buscam garantir a proteção dos trabalhadores. E mais: conheça locais que realizam apoio a trabalhadores vítimas de acidentes e doenças ocupacionais no estado.

10.1.4 Quarta reportagem

TEC: Vinheta de abertura

OFF 1 – Uma série de situações pode pôr em risco a saúde física e mental do trabalhador. Um vírus, um ruído elevado, um arranjo físico inadequado ou um controle rígido de produtividade pode causar acidentes e adoecimentos. Independente de qual seja o perigo é preciso que sejam tomadas medidas de proteção, mas nem sempre isso acontece.

OFF 2 – A SRTE - Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Alagoas ajuda no combate às irregularidades por meio da fiscalização. O fiscal Elton Machado explica que ela atua por denúncias, mas principalmente a partir de um planejamento que prioriza setores onde há maior risco.

Sonora 1 – Elton Machado

OFF 3 – O órgão vem há anos contando com dificuldades estruturais como falta de pessoal e de carros para realização de inspeções. Para o presidente do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do estado de Alagoas Harrison David os

profissionais necessitam de uma ação conjunta com a fiscalização e essas deficiências podem ser prejudiciais.

Sonora 2 – Harisson David

OFF 4 – Para o superintendente Victor Cavalcante as deficiências do órgão existem, mas as ações fiscalizatórias não devem ser a primeira coisa a ser pensada, o principal é promover a educação.

Sonora 3 – Victor Cavalcante

OFF 5 – O MPT também atua realizando fiscalizações. No ano de 2019 o Ministério Público do Trabalho de Alagoas recebeu cerca de 583 denúncias relacionadas à saúde e segurança no trabalho. O procurador Rafael Gazzaneo explica que os empregadores que estiverem com alguma irregularidade e tem interesse em corrigir podem buscar o órgão. Nele são feitas ações de mediação, onde poderão ser fornecidas alternativas para o problema que a empresa possui.

Sonora 4 – Rafael Gazzaneo

OFF 6 – O Cerest - Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador também realiza ações de apoio aos empregados e empregadores. No estado existem quatro Cerests, um estadual e três regionais com sedes em Maceió, Arapiraca e Santana do Ipanema. O Cerest da capital além de inspeções e palestras também realiza consultas médicas das mais diversas especialidades.

OFF 7 – A solicitação de um dos serviços do Cerest de Maceió é feita por meio de encaminhamento das unidades básicas de saúde ou de solicitação direta ao órgão no telefone 3327-5146.

OFF 8 – Já as denúncias aos órgãos fiscalizadores podem ser feitas de maneira presencial, no número 158, telefone do Alô Trabalho ou por meio dos canais digitais. A identificação do denunciante é resguardada sob sigilo.

10.2 Registro fotográfico

Imagem 1 - Entrevista ao fiscal do trabalho Elton Cavalcante



Fonte: *Print screen* da videoconferência na plataforma *Zoom*

Imagem 2 - Entrevista à Juíza do Trabalho Bianca Calaça



Fonte: *Print screen* da videoconferência na plataforma *Zoom*

Imagem 3 - Entrevista ao técnico do seguro social, Paulo Pontes na sede do INSS



Fonte: Larissa França

Imagem 4 - Entrevista à psicóloga Annaline Maia na sede do Cerest do município de Maceió



Fonte: Larissa França

**Imagem 5 - Entrevista à médica do trabalho
Tereza Barbosa na sede do Cerest do
município de Maceió**



Fonte: Larissa França